

AJISO 78

MEDO DA AGULHA A FALTA DO HÁBITO DE VACINAR NA IDADE ADULTA É TÍPICA DA NOSSA CULTURA, SEGUNDO ESPECIALISTA

Adultos e adolescentes também devem manter vacinas em dia

A prevenção de doenças por meio de vacinas não é coisa apenas para crianças

Diga a verdade: como está a sua carteirinha de vacinação? Embora a maioria pense o contrário, tanto adolescentes (de 10 a 19 anos) quanto adultos precisam ter carteirinha de vacinas, sim senhor.

Há vacinas específicas que devem ser tomadas e repetidas periodicamente, para garantir a proteção do organismo. Um exemplo é a vacina contra tétano, cuja dose é reforçada de 10 em 10 anos. Muitos nem se lembram dela, apesar da importância da prevenção, já que estamos sujeitos a uma série de riscos no dia-a-dia, desde um simples corte,

passando por uma cirurgia até um acidente de carro. Em qualquer dessas situações, é possível contrair a doença, que é bem séria.

A falta do hábito de tomar as vacinas na idade adulta é típica da nossa cultura, explica a coordenadora do Programa Estadual de Imunização da Secretaria da Saúde do Estado, Marta Casagrande Koehler, também médica pediatra e sanitarista. Sem falar no medo de levar uma agulhada, o que deixa muito marmanjo sem coragem de procurar um posto de saúde. "Infelizmente, os adultos têm

a concepção que vacina é coisa de criança", diz ela.

Em parte, a desinformação é compreensível. A vacinação para adultos foi inserida oficialmente no programa de vacinação em 2004, como lembra o médico infectologista e chefe do Serviço de Doenças Infecciosas do Hospital das Clínicas, Paulo Mendes Peçanha. "Existe praticamente um desconhecimento por parte da população. Apesar da importância, não havia a política de saúde", completa.

Mais um motivo para quem tiver acima de 18 anos reforçar a atenção ao calendário oficial. Afinal, Marta Casagrande alerta: muitas doenças foram controladas devido ao uso preventivo da vacina, o que leva muitos a acredita-

rem que estão dispensados da dose obrigatória, mas o problema não foi eliminado.

"Para se ter uma idéia, estamos com dificuldade de adesão por parte dos pais, na campanha contra paralisia infantil, mas ainda há muitos casos de pólio", exemplifica.

A médica alerta que o grande risco de abandonar a vacinação na idade adulta é a possibilidade de reintrodução de doenças que não têm mais razão para existir.

Um exemplo prático são os surtos de rubéola (cujo vírus causa lesões gravíssimas no feto. A criança nasce com cegueira, anormalidades no sistema nervoso e problemas cardíacos) nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Só no Estado, foram regis-

trados 29 casos no último mês, um número considerado elevado, segundo Marta.

Para evitar que esses surtos virem uma epidemia, a saída é revirar o baú e resgatar o cartão de vacinação da infância. Assim, é possível avaliar quais vacinas precisam ser to-

madadas ou reforçadas. Quem perdeu a carteirinha e o controle do esquema vacinal precisa começar tudo de novo.

Boa parte das vacinas está relacionada no calendário público de vacinação e disponível gratuitamente nos postos de saúde.

Ministério lança campanha para adultos

Preocupado com os surtos frequentes de doenças como rubéola, o Ministério da Saúde vai lançar, no ano que vem, uma campanha de vacinação para adultos. A data ainda está sendo definida. "A idéia é focar principalmente contra a rubéola, devido aos surtos que têm atingido es-

pecialmente adultos jovens, entre 20 e 39 anos, na fase de maior fertilidade. Infelizmente, já nasceram crianças com a Síndrome da Rubéola Congênita, que deixa seqüelas para a vida toda, sendo que uma dose da vacina basta para prevenir", comentou Marta Casagrande.

A prevenção de doenças por meio de vacinas não é coisa apenas para crianças

Diga a verdade: como está a sua carteirinha de vacinação? Embora a maioria pense o contrário, tanto adolescentes (de 10 a 19 anos) quanto adultos precisam ter carteirinha de vacinas, sim senhor.

Há vacinas específicas que devem ser tomadas e repetidas periodicamente, para garantir a proteção do organismo. Um exemplo é a vacina contra tétano, cuja dose é reforçada de 10 em 10 anos. Muitos nem se lembram dela, apesar da importância da prevenção, já que estamos sujeitos a uma série de riscos no dia-a-dia, desde um simples corte,

passando por uma cirurgia até um acidente de carro. Em qualquer dessas situações, é possível contrair a doença, que é bem séria.

A falta do hábito de tomar as vacinas na idade adulta é típica da nossa cultura, explica a coordenadora do Programa Estadual de Imunização da Secretaria da Saúde do Estado, Marta Casagrande Koehler, também médica pediatra e sanitária. Sem falar no medo de levar uma agulhada, o que deixa muito marmanjo sem coragem de procurar um posto de saúde. "Infelizmente, os adultos têm

a concepção que vacina é coisa de criança", diz ela.

Em parte, a desinformação é compreensível. A vacinação para adultos foi inserida oficialmente no programa de vacinação em 2004, como lembra o médico infectologista e chefe do Serviço de Doenças Infecciosas do Hospital das Clínicas, Paulo Mendes Peçanha. "Existe praticamente um desconhecimento por parte da população. Apesar da importância, não havia a política de saúde", completa.

Mais um motivo para quem tiver acima de 18 anos reforçar a atenção ao calendário oficial. Afinal, Marta Casagrande alerta: muitas doenças foram controladas devido ao uso preventivo da vacina, o que leva muitos a acredita-

rem que estão dispensados da dose obrigatória, mas o problema não foi eliminado. "Para se ter uma idéia, estamos com dificuldade de adesão por parte dos pais, na campanha contra paralisia infantil, mas ainda há muitos casos de pólio", exemplifica.

A médica alerta que o grande risco de abandonar a vacinação na idade adulta é a possibilidade de reintrodução de doenças que não têm mais razão para existir.

Um exemplo prático são os surtos de rubéola (cujo vírus causa lesões gravíssimas no feto. A criança nasce com cegueira, anormalidades no sistema nervoso e problemas cardíacos) nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Só no Estado, foram regis-

trados 29 casos no último mês, um número considerado elevado, segundo Marta. Para evitar que esses surtos virem uma epidemia, a saída é revirar o baú e resgatar o cartão de vacinação da infância. Assim, é possível avaliar quais vacinas precisam ser to-

madas ou reforçadas. Quem perdeu a carteirinha e o controle do esquema vacinal precisa começar tudo de novo.

Boa parte das vacinas está relacionada no calendário público de vacinação e disponível gratuitamente nos postos de saúde.

Ministério lança campanha para adultos

Preocupado com os surtos frequentes de doenças como rubéola, o Ministério da Saúde vai lançar, no ano que vem, uma campanha de vacinação para adultos. A data ainda está sendo definida. "A idéia é focar principalmente contra a rubéola, devido aos surtos que têm atingido es-

pecialmente adultos jovens, entre 20 e 39 anos, na fase de maior fertilidade. Infelizmente, já nasceram crianças com a Síndrome da Rubéola Congênita, que deixa sequelas para a vida toda, sendo que uma dose da vacina basta para prevenir", comentou Marta Casagrande.

VACINAS PARA ADOLESCENTES E ADULTOS

BCG. Dose única

■ **Indicação:** Geralmente tomada após o nascimento, deixa aquela marquinha no braço. Indicada para moradores de regiões endêmicas de Hanseníase.

■ **Onde encontrar:** Disponível nos postos de saúde. Nas clínicas privadas, custa R\$ 35,00.

TRÍPLICE VIRAL. Dose única, mas requer aplicações de reforço.

■ **Indicação:** Protege contra sarampo, rubéola e caxumba. Recomendado para todo adulto que não recebeu a dose, especialmente homens até 39 anos e mulheres até 49 anos.

■ **Onde encontrar:** Oferecida nos postos de saúde. Nas clínicas privadas, custa R\$ 35,00.

HEPATITE A. Duas doses: a segunda 6 meses após

a primeira

■ **Indicação:** Indicado para adolescentes, adultos adultos e especialmente pessoas que trabalham com saneamento e com a produção de alimentos, como cozinha, restaurantes, açougues

■ **Onde encontrar:** Disponível apenas em clínicas privadas, por R\$ 85,00.

HEPATITE B. Três doses: a segunda 1 mês após a primeira e a terceira 5 meses depois da segunda.

■ **Indicação:** Vacina importante para todos, já que a doença é transmitida sexualmente e até pelo beijo. Indicada especialmente aos profissionais da área médica, bombeiros, policiais, pessoas que recebem transfusão sanguíneas, pessoas que fazem hemodiálise, profissionais do sexo.

■ **Onde encontrar:** Disponível nos postos de saúde, para adolescentes até os 19 anos.

Nas clínicas privadas, custa R\$ 60,00.

HPV. Três doses, com intervalos de 2 meses entre a primeira e a segunda, e de 4 meses entre a segunda e a terceira.

■ **Indicação.** O HPV pode provocar verruga vaginal e câncer de colo de útero. Lançada há pouco tempo, a vacina é indicada para o sexo feminino (entre 9 e 26 anos). O ideal é que a aplicação seja feita antes do início da vida sexual.

■ **Onde encontrar:** Encontrada apenas nas clínicas privadas, por R\$ 440,00.

DUPLA ou TRÍPLICE BACTERIANA. Primeira dose tripla, com reforço da dose dupla a cada 10 anos.

■ **Indicação:** Na infância, a dose protege contra difteria, tétano e coqueluche. Na idade adulta, uma dose dupla (contra difteria e tétano) deve ser reaplicada

a cada 10 anos.

■ **Onde encontrar:** Disponível nos postos de saúde. Nas clínicas privadas, R\$ 20,00.

TRÍPLICE BACTERIANA ACELULAR.

■ **Indicação.** Lançada recentemente, essa vacina complementa a dupla bacteriana. Há indícios de que a dose contra a coqueluche na infância não é mais suficiente, o que explica a ação dessa nova tríplice acelular contra esta doença.

■ **Onde encontrar:** apenas nas clínicas particulares, por R\$ 100,00.

VARICELA (catapora). A partir dos 13 anos, duas doses, com intervalo de 2 meses.

■ **Indicação:** A vacina é recomendada para crianças a partir de 9 meses, mas também para adolescentes que não receberam a dose.

■ **Onde encontrar:** Apenas

nas clínicas privadas, por R\$ 120,00.

INFLUENZA (gripe). Dose única anual.

■ **Indicação.** A campanha destaca os idosos, porque estão mais propensos a complicações e mortalidade, mas é recomendada para pessoas de todas as idades. Tanto que algumas empresas oferecem a vacina anualmente aos funcionários.

■ **Onde encontrar.** Nos postos de saúde, apenas para pessoas acima dos 60. Nas clínicas, para qualquer idade, custa R\$ 40,00.

ANTIPNEUMOCÓCICA CONJUGADA. Dose única.

■ **Indicação.** Para moradores de áreas com alto índice de meningite e profissionais da área médica.

■ **Onde encontrar.** Apenas na rede particular. Custa R\$ 120,00.

ANTIPNEUMOCÓCICA 23-VALENTE. Dose única

■ **Indicação.** Para pessoas acima de 60, com doenças crônicas (cardiopatas, diabetes, pneumopatas, asmáticos) e fumantes.

■ **Onde encontrar.** Na rede pública, apenas para pessoas acima de 60. Na particular, custa R\$ 55,00.

FEBRE AMARELA. Uma dose a cada 10 anos.

■ **Indicação.** Para moradores ou pessoas que vão visitar áreas endêmicas. Vale lembrar que os anticorpos começam a agir de duas a três semanas após a aplicação. Portanto, o ideal é tomar com antecedência, antes de viajar.

■ **Onde encontrar.** Apenas nos postos de saúde.

***Fontes:** Marta Casagrande, Paulo Mendes Peçanha e site da Sociedade Brasileira de Imunologia (www.sbim.org.br)

Segunda etapa contra poliomielite

Campanha começa no próximo sábado, e vai imunizar crianças menores de 5 anos

A segunda etapa da Campanha de Vacinação contra a Poliomielite (paralisia infantil) começa no próximo sábado, dia 25, e vai até o dia 31 deste mês. As crianças menores de 5 anos deverão receber a segunda dose da vacina, que é aplicada gratuitamente, nos postos de saúde instalados nos municípios.

A campanha deste ano tem como slogan "Duas Gotinhas, eu Tomei". Desde o dia 16 de junho, quando foi realizada a primeira etapa da Campanha Nacional de Vacinação, o Dia "D", 290.191 crianças foram imunizadas. Ao todo, existem 302.083 crianças nessa faixa etária no Estado atualmente.

DE NOVO. A coordenadora estadual do Programa de Imunizações, Martha Casagrande, orienta que mesmo as crianças que já receberam outras doses ou participaram das campanhas anteriores também devem ser levadas a uma unidade de saúde para

serem vacinadas.

É importante que os pais também se lembrem de levar para o posto, o Cartão de Vacina da Criança, para que sejam atualizadas outras vacinas do calendário básico, que porventura possam estar em atraso.

O Espírito Santo tem superado a meta estabelecida pelo Ministério da Saúde, que é de vacinar no mínimo 95% da população infantil. Na primeira fase, o Estado atingiu 96,06% da população de até 5 anos de idade, segundo informações do *Gazeta On Line*.

Saiba o que é a paralisia infantil

É uma doença infecto-contagiosa viral aguda, caracterizada por um quadro clássico de paralisia flácida, de início súbito. Acomete em geral os membros inferiores (pernas), de forma assimétrica, tendo como principais características a flacidez muscular, com sensibilidade conservada, e ausência de reflexos no segmento atingido. A doença foi de alta incidência no país em anos anteriores, deixando centenas de deficientes físicos.